

## Live da reitoria é uma farsa que desrespeita os funcionários!

O evento promovido pela reitoria para apresentar o plano de retorno gradual das atividades presenciais e responder os questionamentos da comunidade foi uma verdadeira farsa, montada para a reitoria apresentar seu projeto de expor uma parte dos funcionários ao risco de adoecimento e morte sem nenhuma contestação. A farsa já começou quando a reitoria negou-se a abrir um espaço para o Sintusp e para a Adusp, que fizeram solicitações formais pedindo para expressar suas posições. A resposta cínica do chefe de

gabinete dizia que haveria um espaço para perguntas do público, e que poderíamos nos manifestar neste momento. De fato, enviamos tanto mensagens quanto perguntas, e, como já era de se esperar, a mediação do evento censurou todas elas. Aliás, não houve nenhuma pergunta que a reitoria pudesse considerar incômoda! Parecia até que eles próprios prepararam as questões! Uma piada de mal gosto com as pessoas que se dispuseram a assistir esse evento!

## Exposição sobre situação da pandemia não se compromete com nada!

No evento, o professor da Faculdade de Medicina Esper Kallás fez uma exposição cujo objetivo inicial era expressar a situação atual da pandemia. No entanto, o professor, espertamente, não disse nada conclusivo. Fez uma exposição na qual explicou a origem do vírus, utilizou alguns termos epidemiológicos, mas não falou nada taxativo sobre o desenvolvimento da pandemia em São Paulo e se as medidas de flexibilização do isolamento social são corretas ou não.

Houve alguns poucos indícios disso na fala dele. Primeiro ao dizer que o quadro epidemiológico na região metropolitana segue padrões muito particulares, mantendo uma

onda epidemiológica prolongada, seja pela densidade e pela distribuição dos casos ao longo do tempo, mas também por ser um ponto de grande circulação e distribuição de pessoas e mercadorias, o que faz com que o vírus circule por mais tempo do que em outras regiões. Uma conclusão possível dessa fala é que isso aponta para a necessidade de medidas mais rígidas de controle do vírus. Mas o professor não se comprometeu com nenhuma conclusão.

Em resumo, foi feita uma exposição sobre a situação atual da pandemia que não falou nada sobre a situação atual da pandemia, nem sobre os prognósticos.

## Apresentação do plano não diz nada de novo

A última parte do evento ficou a cargo do vice-reitor, o Professor Antonio Carlos Hernandez, que apresentou o plano de retorno propriamente dito, elaborado pelo GT coordenado por ele. Não houve nada muito além do que já estava no plano escrito. Talvez o ponto alto foram os slides nos ensinando a lavar as mãos e a usar máscaras adequadamente. Certamente esses slides

seriam úteis se encaminhados ao presidente Bolsonaro, que já demonstrou sua dificuldade em utilizar máscaras. Mas para nossa categoria chega a ser desrespeitoso!

O plano segue parcialmente os parâmetros do Plano São Paulo de flexibilização da quarentena, como dito por Hernandez. Daí está a principal falha da



exposição. Pois embora um pouco menos flexível que o plano de Dória, o nó central é que se baseia nas classificações do próprio governo para definição das faixas. Em nenhum momento houve, tanto no plano escrito quanto na exposição, uma análise profunda se as faixas de classificação são pertinentes ou não para o combate à pandemia! Ou seja, o plano da USP já parte de uma premissa no mínimo questionável, e a reitoria não teve coragem nem de defender o seu ponto de vista, apresentando os parâmetros como algo dado,

como se fosse inquestionável. Isso é tanto mais importante quando cientistas da própria universidade já apresentaram críticas públicas ao plano de reabertura do governo do estado!

De resto, chama a atenção que Hernandes voltou a enfatizar que, neste momento, o retorno é facultativo, que é voltado estritamente para as áreas de pesquisa e que os dirigentes podem ser mais restritivos que o plano, não menos.

## **Dirigentes e chefes: Vocês vão se responsabilizar pelo adoecimento e mortes dos funcionários?**

Mais uma vez a reitoria enfatizou que o plano é uma recomendação, que deixa a cargo dos dirigentes a adoção ou não da reabertura. De certa forma, a reitoria lava as mãos, ao mesmo tempo em que cede às pressões locais por flexibilização.

O problema é que já estamos sabendo de dirigentes que estão loucos para reabrir tudo,

até mesmo em áreas não diretamente ligadas à pesquisa e aos laboratórios. Pois reafirmamos que os dirigentes e chefes que retomarem as atividades presenciais serão responsáveis por eventuais adoecimentos e mortes dos seus funcionários! **Seus nomes não ficarão no anonimato!**

## **Não ao Retorno das atividades presenciais! Nossas vidas importam!**

O Sintusp reafirma sua posição de que o retorno das atividades presenciais neste momento é um atentado contra a vida dos funcionários da universidade! A situação da pandemia está longe de estar controlada. O número de contágios segue avançando, e temos um número de mortes consolidado em mais de 1.000 diárias. Não podemos considerar isso normal! Ainda que tenha ocorrido uma relativa estabilização, isso se dá no marco de um número elevado de contágios e mortes. Não houve, até o momento, redução significativa e sustentada. Retornar ao trabalho presencial neste momento é arriscar a vida de nossos funcionários e de suas famílias. Isso sem falar que essa situação também vai contribuir para a manutenção prolongada da pandemia na cidade. Ou seja, é um ataque à

nossa categoria e ao conjunto da população. É a contribuição da USP para a redução do índice de isolamento social, e portanto para o aumento da pandemia!

Nesse sentido, o Sintusp defende que não haja o retorno das atividades presenciais, e que ele só ocorra quando houver uma vacina segura! Vamos defender essa posição nas reuniões de unidade e na Assembleia Geral Virtual como posição política da categoria.

De imediato, nossa orientação é que, já que a reitoria diz que é facultativo, que os trabalhadores não aceitem voltar! Devem ser informadas ao sindicato as iniciativas dos diretores de unidade e chefes que queiram forçar o retorno! **E vamos organizar a categoria para resistir a este ataque!**

**Assembleia Geral Virtual**  
**26/08, às 14h, pela plataforma Zoom**  
**Inscrição para participar da Assembleia em:**  
**<https://bit.ly/2Q2NCj5>**

## Reitor só fala de autonomia quando lhe convém!

Na live da reitoria, o reitor Vahan abriu falando, mais uma vez, da autonomia. Curiosamente, ele só lembra da autonomia quando o governo ameaça mexer no dinheiro da universidade, como agora com o PL 529. Mas, na hora de aplicar as medidas draconianas da LC 173, que congelou salários e o tempo de contagem dos quinquênios e da sexta-parte, ou ainda na hora de pautar seu plano de retomada das atividades presenciais nas fases do plano São Paulo do governador, o reitor esquece rapidamente da autonomia.

Chama ainda mais a atenção que o reitor, como sempre, esqueça que a autonomia foi

uma conquista da luta dos funcionários, estudantes e docentes, que fizeram greves e levaram muita porrada do então governador Quéricia, no final dos anos 80. E que, em 2007, tiveram que fazer greve e ocupar reitorias para manter essa conquista contra os decretos do então governador Serra. E, certamente, a manutenção da autonomia vai depender, mais uma vez, da nossa luta. Mas dessa vez, vamos querer uma autonomia que coloque a universidade sob o controle da maioria da comunidade, porque se depender da postura covarde dos sucessivos reitores e de toda a burocracia universitária, não teremos nada!

## Reitoria não fez nenhuma menção aos mortos da universidade pela Covid-19

A máxima expressão da frieza e do desrespeito da reitoria para com os funcionários e o conjunto da comunidade universitária na live realizada nesta terça foi o fato de que não foi feita nenhuma menção aos mortos por Covid da nossa comunidade. Já

tivemos funcionários, tanto efetivos quanto terceirizados que faleceram, vítimas da doença. E a reitoria não falou nada sobre isso no evento.

**A todos os nossos mortos por Covid-19, fica nossa homenagem! Presentes!!!**

## Todo Apoio à greve dos Trabalhadores dos Correios!



Os trabalhadores dos Correios iniciaram nessa semana uma forte greve nacional, unificando seus diferentes sindicatos e federações, contra os duros ataques do governo federal, na figura do general Floriano, que quer aproveitar o momento de renovação do acordo coletivo para retirar praticamente todos os direitos conquistados pela categoria.

Além disso, os trabalhadores estão indignados com o descaso da empresa nesta pandemia, que manteve o funcionamento pleno, sem dispensar nem mesmo os funcionários em grupo de risco. Segundo estimativas, já houve mais de 120 trabalhadores dos correios mortos por Covid-19!

Se tudo isso não bastasse, o plano do governo Bolsonaro, já declarado em vários momentos, é o de privatizar os correios. Isso é um ataque não apenas aos funcionários da própria empresa, mas sim a todo o povo brasileiro, especialmente os mais pobres e que moram em regiões mais afastadas. Os correios são a única empresa de correspondência/entregas que atende todo o território nacional, com preços acessíveis. A privatização tende a encarecer o serviço, e possivelmente torná-lo escasso em regiões mais afastadas, que seriam menos lucrativas para empresas privadas.

**Expressamos nossa solidariedade aos trabalhadores em greve! Todo apoio à greve dos correios! Fora Floriano, Bolsonaro e Mourão!**



# Nenhuma demissão de funcionários terceirizados da USP

A reitoria da USP publicou uma portaria orientando o corte de 25% dos contratos dos serviços terceirizados. Essa medida já está gerando várias demissões, e é possível que represente uma demissão em massa de trabalhadores terceirizados da USP.

É absurdo que em plena pandemia a reitoria da USP coloque centenas de trabalhadores, justamente os mais vulneráveis, na situação de desemprego. Além disso, desde o início da pandemia uma boa parte dos trabalhadores terceirizados não tiveram direito à quarentena, sendo submetidos aos riscos de contágio, o que levou dois deles ao óbito. Diante dessa medida absurda da reitoria, nós, do Sintusp, iniciamos uma campanha pela revogação dessa portaria e pela manutenção dos empregos e salários de todos os trabalhadores terceirizados da USP.

Como parte dessa campanha, no link do abaixo-assinado, postamos também um Manifesto redigido por alguns professores da Faculdade de Direito da USP, assinado por vários professores da USP, parlamentares, figuras públicas e entidades/organizações.

**Apoie nossa luta neste abaixo-assinado!**

**<http://chng.it/gcCZRY6VKy>**

**Vidas Negras Importam!  
Basta!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br